



Sheila Kaplan

Murilo Mendes – Poeta Colecionador

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós -
Graduação em Letras da PUC-Rio como
requisito parcial para obtenção do título de
Doutor em Letras.

Orientadora: Prof^a Marília Rothier Cardoso

Rio de Janeiro
Junho de 2009



Sheila Kaplan

Murilo Mendes – Poeta colecionador

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Marília Rothier Cardoso

Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Elizabeth Muylaert Duque Estrada

CCE/PUC-Rio

Profa. Eneida Maria de Souza

UFMG

Prof. Roberto Corrêa dos Santos

UERJ

Prof. Cláudio Correia Leitão

UninCor

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 04 de junho de 2009.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Sheila Kaplan

Graduou-se em jornalismo em 1980 pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); em 1996 tornou-se mestre em Literatura Brasileira pela Faculdade de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Ficha Catalográfica

Kaplan, Sheila

Murilo Mendes: Poeta colecionador / Sheila Kaplan; orientadora; Marília Rothier Cardoso. – 2009.

89 f.: il. ; 30 cm

Tese (doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Inclui bibliografia.

1. Letras – Teses. 2. Murilo Mendes. 3. Poesia. 4. Coleção. 5. Surrealismo. 6. Modernismo. I. Cardoso, Marília Rothier. II Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

*Para Lina e Isa, sempre,
e para Alberto, juntos nessa curva perigosa*

Agradecimentos

À Marília Rothier Cardoso, agradeço os comentários preciosos e a confiança, incentivo permanente sem o qual esse estudo não se realizaria.

À Elizabeth Muylaert Duque Estrada, companheira de tantas aventuras, pela inteligência e generosidade que me serviram de estímulo para que enfrentasse mais esta.

À professora Helena Carvalhão Buescu, pelo modo afetuoso com que me recebeu em Lisboa, de onde pude vislumbrar novos horizontes.

A Jonas Federman e Risa Landau, amigos de todas as horas.

À Alicia Ivanissevich, pelo convívio diário carinhoso.

À Chiquinha, pela paciência e empatia.

A todos amigos que já não agüentavam mais ouvir-me postergar conversas e programas para “depois da tese”, em especial Rebecca Atkinson (também pela versão do resumo), Marise Barros, Isabel Travancas, Rosane Jablonski, Gisele Huf, Tassy Barham, Rita Ivanissevich.

A Capes, que possibilitou minha viagem a Portugal.

Resumo

Kaplan, Sheila; Cardoso, Marília Rothier. **Murilo Mendes – Poeta colecionador**. Rio de Janeiro, 2009. 89p. Tese de Doutorado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Nesta série de ensaios interdependentes sobre Murilo Mendes, buscamos iluminar diferentes aspectos de sua obra, em especial aquela produzida na Itália, onde o autor se fixou de 1957 até sua morte, em 1975. O fio implícito que liga estes ensaios é a indagação sobre a sua relação com o repertório da cultura ocidental, elemento destacado tanto em sua poesia quanto na prosa. Relação esta que o distingue de outros escritores modernistas, uma vez que, para Murilo Mendes, não se tratava de contrapor uma cultura à outra, mas de formar um conjunto único, em que as diferenças não assumem posição hierárquica, nos moldes, por exemplo, de uma equação centro-periferia. A metáfora do colecionador, que guia o primeiro ensaio, é utilizada como uma chave que permite analisar sua prosa-inventário da tradição ocidental. O surrealismo “à brasileira” do autor, tema de outro ensaio, mostra o modo peculiar como Murilo absorveu as vanguardas do início do século XX. E o seu projeto universalista é tratado no terceiro capítulo. Os textos que compõem este estudo procuram, assim, acercar-se dessa obra por meio de uma escrita ensaística, conforme definição de Adorno, em que os vários pontos se entrelaçam como em um bordado. Escrita marcada pelo experimento, mais do que pela busca de um pensamento sistêmico e conclusivo.

Palavras-chave:

Murilo Mendes, poesia, coleção, surrealismo, modernismo.

Abstract

Kaplan, Sheila; Cardoso, Marília Rothier (Advisor). Murilo Mendes – Collector Poet. Rio de Janeiro, 2009. 89p. Ds. Thesis - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This is a series of interdependent essays on Murilo Mendes which focus on different aspects of his work, particularly the texts he wrote in Italy, where he lived from 1957 until his death in 1975. The thread that implicitly runs through these essays is his relationship with the Western cultural repertoire, an aspect that stands out in both his poetry and his prose. Indeed, it is this that differentiates him from other Modernist writers. Murilo Mendes was not interested in setting one culture against another, but in uniting them in such a way that their differences were not represented hierarchically, such as center versus periphery. The metaphor of the collector that appears in the first chapter serves as a key for analyzing his body of prose from the Western tradition. His Brazilian-style surrealism is the object of another essay that discusses the particular way he incorporated the European vanguards of the early twentieth century. The third chapter is about his universalism. Overall, this study seeks to address the work of Murilo Mendes using the essay form as defined by Adorno, where points in the different texts interweave like a tapestry. The style is more experimental than strictly systematic or conclusive in its thinking.

Keywords

Murilo Mendes, Poetry, collection, surrealism, modernism.

Sumário

1. Abertura Relâmpago	10
2. Coleção e o Tempo	12
2.1 Desordem no recinto	14
2.2 Objetos antifuncionais	20
2.3 Explosão de citações	24
2.4 Tempo depositado	27
2.5 A educação do olho ou o elogio do enigma	38
3. Loplop apresenta Murilo Mendes	46
3.1 Surrealismo à brasileira	47
3.2 Comum devoção	
3.3 Vôo harmônico-dissonante	60
4. Diálogo interessantíssimo	66
4.1 Prólogo (para ser lido entre parênteses)	66
4.2 Giróvago	67
4.3 Sem passado	70
4.4 Na Európa	83
5. Referências bibliográficas	84

“Este livro se pediu uma liberdade maior que tive medo de dar. Ele está muito acima de mim. Humildemente tentei escrevê-lo. Eu sou mais forte do que eu”. Assim Clarice Lispector revela-se, na abertura de *Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres*. Neste estudo sobre Murilo Mendes, tenho o impulso de parodiar Clarice. Pela reverência que a obra do poeta me inspira, precisei vencer antiquíssimos bloqueios, ir além das minhas forças. Difícil avaliar se o consegui. De todo modo, agradeço a companhia do poeta nesses quatro anos, presença desafiante e inquieta, elogio à permanência do enigma.

É preciso um grande caos interior para parir uma estrela dançarina.
Friedrich Nietzsche

Ética é estar à altura do que nos acontece.
G. Deleuze

(Como se lê na Estação Parque, em Lisboa, enquanto se espera o metrô)